

EDITORIAL

Prof^a. Dr^a. Dora Inés KOZUSNY-ANDREANI¹

Quando recebi o convite para escrever o Editorial do primeiro volume da Revista Enfermagem FUNEC me senti lisonjeada, porém sabia que tinha uma grande responsabilidade ao discorrer sobre o tema proposto: “A importância da pesquisa na graduação”.

Ao pensar em uma definição de pesquisa científica surgem inúmeras, mas acredito que a mais representativa é: “Busca permanente de conhecimento, aliada a desafios e perseverança”. Nesta linha de pensamento verifica-se que é imprescindível que o ensino superior esteja estreitamente ligado à pesquisa.

Atualmente, as instituições de ensino superior preocupadas com a formação profissional dos seus alunos, direcionam as suas atividades para a consolidação do tripé indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Neste alinhamento o aluno deixa de ser um simples depositário de conhecimentos, passando a formar parte de uma população preocupada pela busca e utilização do conhecimento, tornando-o um indivíduo com senso crítico, capaz de discernir as informações as quais está exposto constantemente.

A inserção do aluno de graduação na pesquisa se dá pelo incentivo institucional à iniciação científica, a participação em eventos científicos, à discussão de artigos em sala de aula, entre outros. A participação precoce do jovem estudante em projetos de pesquisa, mesmo de aquele que não se dedique futuramente a vida acadêmica, permite o aprimoramento das qualidades intrínsecas que cada indivíduo possui para a busca e possível solução de questões desconhecidas ou que necessitam ser resolvidas.

A iniciação científica é uma ferramenta de aprimoramento sem limite, pois induz ao estudante a formular hipóteses, a buscar informações, coletar dados e analisá-los, e finalmente chegar a uma conclusão que muitas vezes não é aquela esperada. Esta constante necessidade de novos conhecimentos define o perfil do profissional em formação. Por esta razão cabe a instituição de ensino incentivar a pesquisa e ao aluno de graduação abraçar a oportunidade, pois somente é possível chegar a resultados fidedignos quando o trabalho é realizado por uma equipe formada por professores e alunos, com o apoio da instituição.

Com isto é possível afirmar que não há possibilidade de dissociação entre o ensino e a pesquisa quando se objetiva a formação de um bom profissional.

¹Universidade Brasil; Responsável pelo Programa de Iniciação Científica/Campus Fernandópolis
Vice-coordenadora e Professora Titular do mestrado em Ciências Ambientais, doraines@terra.com.br